

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Erika Biscaia de Godoy

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Rio de Janeiro
2019



Erika Biscaia de Godoy

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DA
PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador (a) Professor (a) Dr. Germano Nogueira Prado.

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

G588 Godoy, Erika Biscaia de

Contribuições da educação física escolar e da psicomotricidade para o processo de alfabetização / Erika Biscaia de Godoy. - Rio de Janeiro, 2019.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Germano Nogueira Prado.

1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino. 3. Alfabetização. I. Prado, Germano Nogueira. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 152.358

Erika Biscaia de Godoy

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DA
PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/____/____.

Prof. Dr. Germano Nogueira Prado (Orientador)
Colégio Pedro II

Prof. Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer
Colégio Pedro II

Prof. Dra. Carla Isabel Paula da Rocha de Araujo
FADEUP/UERJ

*Aos meus alunos, por serem a razão pela qual
concluo essa etapa de formação e almejo
alcançar outras.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao Universo, por me permitirem viver momentos como esse;

Aos meus pais, Glauce Biscaia e Erik Godoy, por me criarem com a consciência de que o caminho do bem é o melhor caminho, por sempre acreditarem e cuidarem de mim;

Às minhas famílias de sangue e do coração, por me apoiarem e incentivarem em todos os momentos.

Aos meus melhores amigos, que não me deixaram abater nos momentos difíceis Jéssica Jansen, Meisihelle Bento e, em especial, João Soares, por insistir que eu fizesse a prova para ingressar nesse curso de especialização.

Aos meus professores ao longo da vida acadêmica, por me inspirarem nessa profissão e mostrarem que só a educação salva, em especial à Professora Carla Araújo, por acreditar em mim quando nem eu acredito;

Aos professores ao longo do curso, que me mostraram quão fantástica é a Psicomotricidade, em especial ao Professor Ricardo Alves, por sua grande sabedoria, paciência e afetividade; à Professora Katia Bizzo, por transpor com maestria seu conhecimento teórico para prática, e ao Professor Germano Prado, por me orientar com muita calma e paciência;

Aos presentes que a Psicomotricidade me deu, amizades que carrego para além dos muros do Colégio Pedro II: Anielly de Jesus, Edmila Bernardo, Karina Reis, Liliane Barbosa e Rachel Stutz;

À melhor turma da qual já pude fazer parte, que me mostrou o que é capacidade profissional, empatia, respeito, trabalho em equipe, carinho e resistência: a Turma 3 de Educação Psicomotora do Colégio Pedro II.

“Conhecer só se faz no viver”

(Maturana)

RESUMO

GODOY, Erika Biscaia de. **Contribuições da educação física escolar e da Psicomotricidade para o processo de alfabetização**. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

O estudo busca entender qual o papel da Educação Física e da Psicomotricidade no processo de alfabetização na Educação Básica. O processo de alfabetização se mostra como um divisor de águas no processo educacional, tão relevante que observa-se influente em todos os demais conteúdos abordados no processo educacional. Para isso, o estudo objetivou investigar se a Educação Física escolar e a Psicomotricidade contribuem para o processo de alfabetização e, caso contribuíssem, quais eram essas contribuições. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, na qual foi realizado um levantamento de pressupostos teóricos, que estabeleçam os conceitos de Educação Física escolar, Psicomotricidade e alfabetização, e uma revisão sistemática de literatura não exaustiva nas bases de dados multidisciplinares e nas bases específicas da área da Educação, selecionando estudos dentro de critérios estabelecidos para inclusão e publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados 7 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos e, a partir desses, foi realizada uma discussão, relacionando os pressupostos teóricos obtidos na literatura clássica e os resultados encontrados nos artigos. Concluiu-se que a Educação Física escolar e a Psicomotricidade contribuem positivamente para o processo de alfabetização e que a Educação Física pode ser mais explorada pelos professores como um espaço para esse desenvolvimento e envolvimento das práticas psicomotora para alunos em fase de alfabetização.

Palavras-chave: Educação Física. Psicomotricidade. Alfabetização. Educação Psicomotora.

ABSTRACT

GODOY, Erika Biscaia de. **The contributions of Physical Education and of Psychomotricity for the literacy process.** 2019. 40 p. Research for completion (Specialization in Psychomotor Education) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

This study proposed to understand the role of Physical Education and Psychomotricity in the literacy process. The alphabetization present itself like a watershed on the education process, so important that influence in all the others scholar disciplines. The main of this study was to investigate if Physical Education and Psychomotricity contribute for the literacy and what are the contributions. It deals with a qualitative and exploratory research, that was performed with a research of the main theory concepts and a systematic review not exhausted on the databases, selecting papers according to the inclusion criteria and published in the last five years. It was selected seven papers that attended the inclusion criteria and, from them, it was conducted a discussion, relating the theory with the papers results. It is concluded that Physical Education and the Psychomotricity contributed positively for the literacy and that the Physical Education could be more explored by the teachers like a moment for the development and involvement of psychomotor practices for the students in literacy process.

Key words: Physical Education. Psychomotricity. Literacy. Psychomotor Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Alfabetização e desenvolvimento motor: um estudo sobre o desenvolvimento da escrita e da motricidade fina de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental	23
--	----

LISTA DE SIGLAS

ABP – Associação Brasileira de Psicometria

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS.....	12
	2.1. Objetivo Geral.....	12
	2.2. Objetivos Específicos	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	14
5	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
	5.1. A Psicomotricidade	15
	5.2. A Educação Física escolar	18
	5.3. A relação da Educação Física escolar com a Psicomotricidade	21
	5.4. O processo de alfabetização na educação	22
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso busca investigar se a Educação Física escolar e a Psicomotricidade contribuem para a alfabetização e quais seriam essas contribuições. O tema foi motivado pela proposta de entender quais os caminhos possíveis para criar processos que auxiliem o aluno nessa etapa tão importante que é a alfabetização, que consiste na aquisição de habilidades inerentes à comunicação, como a leitura e a escrita. (SOARES e BATISTA, 2005, p. 24) Além disso, o trabalho também procura entender, no horizonte dessas possibilidades na alfabetização, quais as possibilidades da Educação Física como componente curricular, tal como a aplicabilidade da Psicomotricidade no ambiente escolar.

O objeto de estudo se centra, portanto, no processo de alfabetização e todos os fatores que o permeiam, tal como os métodos que podem ser utilizados, o contato do aluno com a leitura e a escrita, o ambiente social em que o alfabetizando se encontra, as vivências que são criadas no ambiente escolar que podem favorecer a aquisição dessas habilidades, além das exigências requeridas pelos documentos normativos que norteiam a educação, tal como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essa investigação justifica-se pela necessidade de compreender a importância da Educação Física como componente curricular, principalmente nos anos finais da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, as práticas corporais aliadas às práticas psicomotoras se mostram como um instrumento interessante para essa validação, uma vez que as práticas são um espaço propício para maior apreensão dos conhecimentos teóricos abordados em sala, configurando a Educação Física como um importante espaço para o trabalho colaborativo com as demais disciplinas (TISI, 2007).

A Psicomotricidade é a ciência que observa o movimento humano e a relação dele com seu meio interno e externo, buscando compreender o sujeito relacionando sua motricidade, cognição e afetividade. A prática psicomotora permite uma observação que pode vir a esclarecer questões sobre o sujeito através de seu movimento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999).

A Educação Física como componente curricular educacional tem como objetivo construir conhecimentos através do movimento, ou seja, não é a prática corporal como fim, mas como meio para construção de saberes (BRASIL, 2018). Assim, a Educação Física é apresentada como um espaço interessante de transdisciplinaridade docente,

permitindo que os conteúdos desenvolvidos em sala possam ser mais aprofundados através das práticas nas aulas de Educação Física.

O processo de alfabetização pode ser definido como o processo de aquisição de habilidades para representações da linguagem alfabético-ortográfica (SOARES e BATISTA, 2005). Entretanto, muitas são as influências que fazem parte desse processo, desde os primeiros contatos que a criança tem com a comunicação até os métodos adotados em sala de aula para a fase da alfabetização propriamente dita.

Nesse contexto, foram levantadas algumas hipóteses acerca de como a relação entre a Educação Física, a Psicomotricidade e a alfabetização podem tornar o processo mais tangível ao aluno, isto é, que a aprendizagem se faça de maneira significativa e efetiva. Ao tornar a cultura corporal do movimento seu objeto de estudo (DARIDO e RANGEL, 2005), a Educação Física poderia ampliar suas possibilidades dentro da escola. Dentro dessas possibilidades, apresenta-se a oportunidade de fazer da Psicomotricidade um instrumento para uma observação mais aprofundada do aluno, o que levaria a uma maior compreensão de suas necessidades emocionais, cognitivas e afetivas.

Observar e compreender o aluno em movimento e a relação dele com seu meio interno e externo, tornaria possível a identificação de perturbações nas estruturas psicomotoras inerentes ao processo de alfabetização, e poderia levar a elaboração de novas estratégias que interferissem nessas perturbações e tornassem a alfabetização possível, respeitando a individualidade de cada aluno. Com isso, a Educação Física, através da Psicomotricidade, poderia se tornar um componente curricular ainda mais participativo no desenvolvimento global dos alunos.

Para investigar tais hipóteses, o presente estudo busca relacionar os conceitos de Psicomotricidade, Educação Física escolar e alfabetização, e investigar quais as contribuições que os mesmos podem oferecer para o processo de aquisição da leitura e escrita, a fim de ampliar as possibilidades para o aluno que se encontra nessa fase do processo educacional.

Para isso, foi realizado um levantamento dos pressupostos teóricos a fim de estabelecer o conceito de Psicomotricidade e sua evolução ao longo do tempo. Também procurou-se estabelecer o lugar da Educação Física na escola e a relação que a mesma tem com a própria Psicomotricidade por um lado e com o processo de alfabetização em si, bem como os métodos que podem ser utilizados pelo alfabetizador. Em seguida, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, a fim de buscar nos estudos recentes a relação da Psicomotricidade e da Educação Física escolar com o processo de

alfabetização. Dado o escopo e extensão de um trabalho de conclusão de curso, tal revisão não se pretendeu exaustiva, mas adotou alguns critérios para seleção dos artigos que constariam nessa análise.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Verificar se as práticas e a abordagem psicomotora nas aulas de Educação Física contribuem para o processo de alfabetização

2.2. Objetivos Específicos

Identificar e caracterizar quais são as contribuições da prática e abordagem psicomotora nas aulas de Educação Física para o processo de alfabetização; Identificar a relevância da Educação Física, em uma perspectiva psicomotora, para o processo de alfabetização.

3 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pela necessidade de validar uma Educação Física escolar que mostre sua importância dentro do processo educacional, e a prática psicomotora pode ser um instrumento interessante para qualificar essa validação.

A Educação Física puramente desenvolvimentista e tecnicista não qualifica a importância que a prática corporal tem para o desenvolvimento das diversas competências e habilidades que são requeridas nos anos escolares. A Psicomotricidade pode ser um meio interessante para que a aula de Educação Física imprima sua marca no desenvolvimento do aluno como um todo.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, exploratória na qual foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados multidisciplinares e nas bases específicas da área da educação (GIL, 2002).

Primeiramente, foi realizado um levantamento dos pressupostos teóricos acerca de conceitos sobre a Psicomotricidade, a Educação Física escolar e a alfabetização, utilizando referências e autores considerados clássicos nessas áreas, além de documentos normativos.

Posteriormente, seguindo o conceito de revisão sistemática de literatura apontado por Flick (2013), no qual cada etapa da pesquisa é descrita para que a mesma possa ser reproduzida, foram consultadas as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os principais descritores utilizados foram Educação Física AND Psicomotricidade AND educação psicomotora AND alfabetização a partir das palavras-chave de artigos.

Como critério de inclusão, foram considerados para essa revisão apenas os artigos científicos originais de revistas indexadas em português, restringindo-se a estudos brasileiros, que abrangem o período de 2013 a 2018, que utilizassem em sua metodologia observações e/ou intervenções com alunos e/ou professores, e abordassem o tema sobre as contribuições da Psicomotricidade e/ou da Educação Física para o processo de alfabetização. Foram encontrados um total de 1207 artigos, sendo 1200 no Google Acadêmico, 4 no Periódicos CAPES e 3 na base SciELO.

Como critério de exclusão, foram desconsiderados para essa revisão leituras que não fossem no modelo de artigo, artigos científicos nos demais idiomas, estudos de revisão (não originais), e, a partir da leitura do título e resumo, estudos que não abrangessem o tema abordado na revisão.

5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

5.1. A Psicomotricidade

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), a Psicomotricidade é definida como:

[...] a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999, não paginado).

Portanto, entende-se a Psicomotricidade como a ciência que destaca a relação das funções motora, cognitiva e afetiva do homem, em uma abordagem holística, a fim de propor intervenções nessas funções que venham a contribuir a relação do sujeito com o seu espaço.

Por interpretar o sujeito por diferentes prismas, a Psicomotricidade pode ser considerada uma ciência que reúne conceitos de muitas outras áreas, tais como a Biologia, a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, a Psicanálise, essa última destacando a importante relação do inconsciente no comportamento humano (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999). Assim, a Psicomotricidade pode ser considerada a ciência que observa e estuda o homem em toda sua complexidade através do movimento, e tudo o que esse movimento pode significar.

O desenvolvimento da Psicomotricidade iniciou-se com médico neurologista Dupré em 1907 que, ao romper com o paradigma da correspondência entre localização neurológica e perturbações motoras na infância, criou o conceito da síndrome de debilidade motora, no qual haveria uma estreita relação entre o desenvolvimento, a inteligência e a afetividade que explicaria determinadas perturbações. (FALCÃO e BARRETO, 2009, p. 87).

Falcão e Barreto (2009) destacam que, a partir de então, muitos autores iniciaram uma série de contribuições para essa ciência, como Wallon, que introduziu a relação entre movimento e caráter e estabeleceu o conceito de diálogo tônico; Guilman, que iniciou a intervenção psicomotora através de práticas corporais provenientes de técnicas da Neuropsiquiatria infantil; Piaget, que relacionou a Psicomotricidade e a percepção, descrevendo a importância da observação do desenvolvimento motor e intelectual da criança. Entretanto, Ajuriaguerra e Datnike reconfiguraram o conceito de debilidade

motora, atribuindo o conceito de transtornos psicomotores que são os transtornos que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. (FALCÃO e BARRETO, 2009, p. 88)

Posteriormente, na década de 1970, surge o conceito de educação psicomotora, relacionando a Psicomotricidade com as demandas escolares através dos trabalhos de Le Bouch, influenciado pelas pesquisas de Wallon. A esse novo conceito, juntaram-se autores que fomentaram e construíram a educação psicomotora, tais como L. Pick, P. Vayer, André Lapierre, Bernard Auconturier, Defontaine, J. C. Coste, entre outros. Para eles a educação psicomotora era uma maneira de “ajudar a criança inadaptada a desenvolver suas potencialidades e ter acesso ao mundo escolar” (FALCÃO e BARRETO, 2009, p. 89). Muitos deles contribuíram com conhecimentos da Psicologia genética e acreditavam que a criança se desenvolvia e estabelecia seus conhecimentos sobre o mundo através do fazer.

Ainda na década de 1970, conceitos e teorias da Psicanálise foram incorporados à Psicomotricidade, aproximando-a de conceitos importantes como o inconsciente, a transferência e a imagem corporal. A partir de então, começou-se a relacionar o corpo com às questões afetivas. Ajuriaguerra (1960 *apud* FALCÃO e BARRETO, 2009) relacionava as debilidades psicomotoras e desorganizações (como tiques, falta de destreza, gagueira) com questões emocionais e afetivas. Assim, o foco da Psicomotricidade não era mais apenas no plano motor, mas para o corpo em movimento, dando origem à terapia psicomotora focada na relação, no afeto e não mais apenas em técnicas e práticas reeducativas. É nesse cenário que nasce a Psicomotricidade clínica. Para Levin (*apud* FALCÃO; BARRETO, 2009), um campo que se pauta “num sujeito desejante com seu corpo em movimento”, que não leva somente em conta a expressão, mas principalmente o simbolismo do movimento.

No Brasil, a Psicomotricidade chega principalmente através da Educação Especial e, somente na década de 1980, começou a ser vista como uma ciência, com a abertura da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, acontecimento de congressos, encontros e início de cursos de formação, graduação e pós-graduação. Para Falcão e Barreto (2009), o desenvolvimento da Psicomotricidade no Brasil assemelhou-se com o da França: iniciou-se como uma reeducação psicomotora e, mais tarde, evoluiu para o campo da Educação, da terapia e da clínica.

Atualmente, a Psicomotricidade encontra-se nesses três campos de atuação: educacional, institucional e clínico. Segundo a ABP, a Psicomotricidade possui linhas de atuação, tais como a educativa, a reeducativa, a relacional, a terapêutica, a aquática e

a Ramain. O profissional responsável pela Psicomotricidade é o psicomotricista, e cabe a ele atuar na:

[...] interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal em conformidade com o movimento, a afetividade e a cognição. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999, não paginado).

Assim, o psicomotricista pode atuar com sujeitos desde a idade gestacional até a terceira idade, em diferentes ambientes (escolas, hospitais, consultórios, empresas, clínicas, entre outros), através de diferentes linhas de atuação.

É importante destacar as estruturas psicomotoras que são abordadas de diferentes formas através das práticas e das intervenções. Dependendo do tipo de abordagem, as estruturas podem ser trabalhadas de maneira mais específica ou mais global, porém consistem na base do trabalho da Psicomotricidade. Segundo Fonseca (2012), são as estruturas psicomotoras a tonicidade, a equilíbrio, a lateralidade, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal, a praxia global e a praxia fina.

A tonicidade consiste no estado de tensão muscular ativo e permanente que mantém a regulação postural e o suporte do corpo (tônus de suporte), deixando-o preparado para o movimento (tônus de ação). Além da organização motora de base, da postura e da estruturação, a tonicidade relaciona-se também com o estado emocional do sujeito (FONSECA, 2012, p. 110-130).

O equilíbrio é a condição básica de organização que envolve múltiplos ajustes posturais que estruturam a resposta motora vigilante e integrada frente a força da gravidade que atua sobre o corpo. Alterações nos sistemas vestibular e límbico, que são intimamente relacionados a essa estrutura, podem acarretar em influências nas emoções e no comportamento (FONSECA, 2012, p. 131-150).

A lateralização consiste na organização da assimetria funcional entre os dois lados do corpo presente nos seres humanos, definida por fatores genéticos, ambientais e sociais, que levam a preferência por um dos lados (FONSECA, 2012, p. 151-163).

A noção do corpo compreende nas noções objetiva (esquema corporal) e subjetiva (autoimagem ou imagem corporal) do corpo, e resulta das experiências e sensações vividas pelo sujeito, que formam seu conhecimento sobre o próprio corpo (FONSECA, 2012, p. 164-182).

A estruturação espaço-temporal está intimamente relacionada aos sentidos da visão e audição, e compreende na capacidade de integração das estruturas anteriormente

mencionadas para a relação do corpo com dados espaciais e temporais/rítmicos, isto é, a relação do corpo e do sujeito com o tempo e o espaço (FONSECA, 2012, p. 183-201).

A praxia global também é uma estrutura que compreende grande integração entre as estruturas anteriormente relacionadas (tonicidade, equilíbrio, lateralização e noção do corpo), pois consiste na organização corporal para realizar movimentos mais complexos, que recrutam grandes grupos musculares, além da integração desses movimentos com elementos externos. Nessa estrutura abrange-se a coordenação óculo-manual, óculo-pedal e a dissociação dos movimentos, isto é, a capacidade de isolar a movimentação de um segmento corporal de outro. (FONSECA, 2012, p. 202-220) Já a praxia fina integra todas as estruturas da praxia global e consiste na coordenação visual e na motricidade manual em movimentações mais precisas, finas e complexas (FONSECA, 2012, p. 221-236).

A partir, então, da observação dessas estruturas que a Psicomotricidade se faz pertinente e interventiva, pois o movimento não é interpretado apenas como um ato motor, mas como resultado motor de funções psíquicas superiores, relacionando aspectos subjetivos e objetivos (FONSECA, 2012, p. 237).

5.2. A Educação Física escolar

A Educação Física sofreu muitas mudanças ao longo do tempo desde sua inserção no contexto escolar. Segundo Betti (*apud* DARIDO e RANGEL, 2005), a introdução da Educação Física na escola ocorreu em 1851, com a reforma Couto Ferraz, que tornava a ginástica obrigatória para ambos os sexos na escola. Entretanto, apenas em 1920 a lei veio a se cumprir, e a Educação Física, denominada “ginástica” à época, se popularizou nas escolas nacionais.

Ao longo do tempo, então, a Educação Física foi sendo abordada de diferentes maneiras no âmbito escolar. Em um primeiro momento, tinha uma abordagem higienista, que se voltava aos cuidados com a saúde e a higiene. Posteriormente, com a necessidade de uma sistematização, os métodos ginásticos de P.H. Ling, Amoros e Spiess ascenderam e se tornaram uma abordagem importante das aulas de ginástica na escola. Mais tarde, a Educação Física foi tomada pela abordagem do militarismo, onde o objetivo era formar indivíduos fortes, saudáveis e aptos para o combate, para a luta. Assim, os conceitos de seleção do mais apto e exclusão do mais fraco passaram a fazer parte das aulas de Educação Física (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 3).

Em 1960, o movimento escola-novista vindo dos Estados Unidos no pós-guerra começou a ganhar espaço entre os pensantes da Educação Física escolar, entretanto o cenário político do Brasil impediu o maior avanço dessa abordagem mais crítica ao tradicionalismo escolar, que só seria possível novamente entrar em debate na década de 80. Entre 1964 e 1980, a Educação Física foi dividida em dois extremos: o esportivismo e o recreacionismo. No primeiro, o foco ficou somente no rendimento esportivo, e em contrapartida, no segundo, não havia foco, a aula de Educação Física tornava-se um momento de recreação, sem intervenção do professor em nenhum momento (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 4-6).

Apenas na segunda metade da década de 80 que a Educação Física começou a ser repensada, acompanhando as mudanças políticas do país e a maior abertura a outras visões acerca da mesma, distanciando-se da busca incessante apenas pelo desempenho e aproximando do debate sobre a prática pedagógica das aulas de Educação Física (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 6).

Assim, em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Física é integrada como componente curricular, e não mais como obrigatoriedade, que só retornaria em 2003 em uma mudança nessa mesma lei. Em 1997, o Ministério da Educação lança os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento norteador da Educação Básica brasileira, que entendia a Educação Física como cultura corporal de movimento, isto é, conjunto de manifestações corporais originadas de movimentações características de períodos históricos, compartilhadas em uma mesma região, num contexto social específico, em todo país ou por várias nações (STALLIVIERI, 2017, p. 6-7).

A Educação Física escolar foi norteadora pelos PCN, até 2017, quando foi lançado um novo documento normativo: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Educação Física, segundo a BNCC (2018), não se limita apenas práticas corporais executadas pelo corpo, mas sim o componente curricular que leva em consideração os significados culturais e sociais dessas práticas, pois leva em consideração três elementos principais que compõem as mesmas: o movimento corporal, a organização interna e o produto cultural gerado. Portanto, a Educação Física tem como objetivo construir conhecimentos através do movimento, formando competências e habilidades que permitam o aluno a cuidar de si, do outro de forma autônoma e com responsabilidade social (BRASIL, 2018, p. 213).

Assim, a Educação Física é organizada através de unidades temáticas (Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura), que fazem parte de todo o processo pedagógico e são trabalhadas de acordo com alguns critérios de progressão do conhecimento, levando em conta os elementos das atividades, a características do aluno e o contexto onde se encontram. Portanto, Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas são categorizados de acordo com a ocorrência social dos mesmos, isto é, em esferas sociais familiares (localidade e região) e em esferas sociais menos familiares (nacional e mundial), enquanto Ginásticas é uma unidade temática organizada pelas suas características, Esportes são categorizados pelas suas tipologias e Práticas corporais de aventura dividem-se em de natureza e urbana (BRASIL, 2018).

Essa organização em unidades temáticas e suas respectivas categorias baseia-se na presença da ludicidade em tais práticas corporais. Entretanto, essa não é o único propósito da Educação Física na escola. Quando o sujeito vivencia essas práticas corporais, ele se apropria de conhecimentos para além da ludicidade, além de representações e seus significados dentro da sociedade. Por isso, a BNCC prevê algumas dimensões do conhecimento que devem ser contempladas ao longo do processo pedagógico para formação de competências e habilidades, tais como a experimentação, o uso e apropriação, a fruição, a reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Estes elevam o componente curricular a um patamar diferente do qual apenas prevalece a prática corporal, pois preconiza a construção do conhecimento permeada pela experiência, a apreciação, a reflexão, o diálogo e a ação (BRASIL, 2018).

O documento normativo ressalta ainda o grande potencial da Educação Física em oferecer amplas possibilidades de aprendizado, independente da faixa etária:

[...] Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2018)

Além disso, destaca importância da abordagem de forma a integrar as dimensões do conhecimento, não reduzindo-as a um processo isolado.

5.3. A relação da Educação Física escolar com a Psicomotricidade

Toda a conceituação elaborada na subseção anterior dialoga inteiramente com os conceitos da Psicomotricidade e da educação psicomotora, o que leva a uma relação próxima da Educação Física escolar como está prevista nos documentos normativos e a abordagem psicomotora na escola.

Segundo Le Bouch (*apud* TISI, 2004), a educação psicomotora tem como objetivo criar no sujeito uma consciência integral de seu corpo, da lateralidade, ser capaz de situar-se no espaço e no tempo e ter a habilidade de coordenar seus movimentos e, paralelamente, desenvolver sua cognição. Ou seja, a educação psicomotora forma uma base psicomotora sólida para que o sujeito seja capaz de identificar a si próprio e criar relações com o mundo exterior.

A educação psicomotora está pautada, ainda, em princípios fundamentais que exaltam ainda mais os conceitos dos documentos normativos acima destacados. Nessa abordagem, a observação se faz muito importante, pois o movimento não é um movimento isolado, mas sim dotado de infinitos significados, que são importantes para entender as necessidades e realidades do aluno. São essas necessidades e realidades que irão pautar a prática do professor no processo de ensino-aprendizagem, pois são elas que adaptam o sujeito ao meio, principalmente ao meio social. Além disso, a educação psicomotora preconiza o conhecimento vivido e experimentado, isto é, só se aprende vivendo. Sendo assim, o gesto nesse processo é uma forma valiosa de expressão e assim deve ser identificado, pois é através dele que o sujeito constrói e estrutura seu esquema corporal (LE BOUCH, 1983, p. 17-23).

Assim, a Educação Física na escola, de acordo com os objetivos dados a ela pela BNCC, se faz um espaço favorável para o desenvolvimento da educação psicomotora, atuando de forma integrada com as demais disciplinas e espaços da escola, pois é espaço onde o movimento é objeto principal e, por isso, pode garantir a vivência dos conhecimentos abordados em outras atividades dentro e fora da escola, como a linguagem, a noção lógico-matemática e as próprias ações físicas (TISI, 2007, p. 19).

5.3. O processo de alfabetização na educação

Segundo Soares e Batista (2005), alfabetização consiste no processo de ensino e aprendizagem de uma tecnologia de representação da linguagem humana, ou seja, na escrita alfabético-ortográfica. Tal processo requer o domínio de determinados

conhecimentos e procedimentos, como relacionar o que está escrito com o que o mesmo representa, e capacidades motoras e cognitivas, como ler no sentido da escrita da página, utilização dos instrumentos para escrita (lápiz, caneta, outros) e a postura para escrever e ler (SOARES e BATISTA, 2005, p. 24).

Segundo a BNCC, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nessa fase consistem em compreender a diferença entre escrita e outras representações gráficas, dominar convenções gráficas, conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, dominar as relações entre grafemas e fonemas, saber decodificar palavras e textos escritos, saber ler e reconhecer globalmente as palavras, ampliar o olhar para porções maiores de texto (BRASIL, 2018). Entretanto, os objetivos da alfabetização vão muito além de somente a apropriação da técnica de leitura e escrita. Para Ferreiro (2011, p.23-24), um bom processo de alfabetização é alcançado quando há a compreensão do modo de representação da linguagem, a compreensão social da escrita expressa em diversos cenários e situações, quando há a leitura e compreensão de diferentes tipos de textos de maneira silenciosa, sem a oralidade convencional, quando alcança-se a capacidade de produzir textos de maneira organizada segundo a língua escrita e quando o sujeito desperta a curiosidade e falta de medo diante de um texto escrito.

Os métodos de alfabetização dividem-se entre sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos são aqueles que partem de elementos menores que a palavra, isto é, vai da parte ao todo. Além disso, preconizam muito a relação entre o que é falado e o que é escrito, a correspondência entre o grafema e o fonema. Assim, precisa de alguns cuidados para que o processo seja bem sucedido, como a pronúncia correta das palavras, as grafias representadas separadamente e ensinadas uma por vez para que sejam bem fixadas antes de passar ao próximo par. Nesses métodos, o processo se inicia com a leitura mecânica, seguido da leitura inteligente e com compreensão e finaliza-se na leitura expressiva, onde a entonação já se faz presente. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 21-23) Dentre os métodos sintéticos estão o método alfabético, que consiste na memorização das letras e seus sons e não cria muita relação entre a fala e a escrita; o método fônico, que consiste na associação entre a fala e a escrita, respeitando uma progressão dos sons mais fáceis aos sons mais complexos, e varia apenas as formas de apresentação desses sons, podendo ser através de palavras trazidas pelas crianças, imagens, onomatopeias, histórias; e o método silábico, que consiste na apresentação

direta de sílabas, das mais simples às mais complexas (FRADE e CRISTINA, 2007, p. 22-25).

Os métodos analíticos, por sua vez, são os métodos que partem da palavra ou unidades maiores que a palavra, no qual a leitura é interpretada como algo global e *ideovisual*, isto é, considera unidades de apresentação que sejam significativas para crianças, partindo do reconhecimento global das palavras e orações para posterior análise das partes que as compõe. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 21-23) Dentre os métodos analíticos, encontram-se o método da palavração, no qual as palavras são apresentadas em agrupamentos e reconhecidas pela visualização e relação com a configuração gráfica, levando a uma relação entre palavra e imagem e consequente memorização; o método da sentencição, o qual apresenta as sentenças e depois decompostas em palavras e estas decompostas em sílabas, realizando uma comparação entre palavras e isolando elementos conhecidos dessas para formar novas palavras; e o método global de contos ou historietas, que utiliza o texto como unidade de partida. Esse, após várias leituras, é decomposto em frases, palavras e sílabas. Entretanto, existe uma divisão na literatura no que tange ao momento que esse texto é decomposto: alguns autores defendem que a análise deve partir dos alunos, respeitando o momento em que esses são capazes de reconhecer unidades menores, enquanto outros defendem que é o professor quem determina o momento que a análise de unidades menores deve ser realizada (FRADE e CRISTINA, 2007, p. 26-29).

Não há uma determinação do melhor ou mais eficiente método de alfabetização, pois essa escolha dependerá da competência linguística e capacidade cognitiva da criança (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 23). Entretanto, no Brasil, os documentos normativos, como a BNCC, evidenciam muito a relação entre a oralidade e a escrita no processo de alfabetização, o que tende o professor a adotar métodos que preconizem e exaltem a utilização dessa relação para alfabetizar o aluno (BRASIL, 2018).

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao realizar a busca nas bases com os descritores indicados na metodologia, foram encontrados um total de 1207 artigos, sendo 1200 no Google Acadêmico e 4 no Periódicos CAPES e 3 na base SciELO.

Após a avaliação dos artigos, descartando duplicidades e respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos, que serão apresentados na tabela a seguir.

Tabela1 - Alfabetização e desenvolvimento motor: um estudo sobre o desenvolvimento da escrita e da motricidade fina de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Procedência (base de dados)	Autores	Título	Periódico	Descrição do estudo		
				Objetivos	Métodos	Resultados
Google Acadêmico	CHULTES e VALENTINI	Alfabetização e desenvolvimento motor: um estudo sobre o desenvolvimento da escrita e da motricidade fina de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.	Temas sobre Desenvolvimento 2014; 20(109)	Investigar a motricidade fina e a aquisição da escrita de escolares matriculados nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do Rio Grande do Sul; e investigar as concepções dos professores e as práticas docentes em relação ao ensino e aprendizagem da escrita e ao desenvolvimento das habilidades motoras finas.	Foram avaliadas 49 crianças, entre 7 e 10 anos, através do Ditado Classificatório e da <i>Movement Assessment Battery for Children-2</i> e foram entrevistados 4 professores dessas mesmas crianças, através de uma entrevista semiestruturada. Além disso, os pesquisadores observaram as aulas ministradas, registrando as anotações em um diário de bordo.	Foi identificado grande número de crianças pré-silábicas na aquisição da escrita e essas apresentavam atrasos na motricidade fina. Quanto aos professores, foi identificado que muitos apresentavam conhecimentos restritos sobre a importância da motricidade para o processo de alfabetização.
Google Acadêmico	NETO, CAMARGO, et al.	A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares	Rev. CEFAC. 2013 Jul-Ago; 15(4):864-872	Analisar o desempenho da leitura e escrita em escolares com lateralidade cruzada.	Participaram da pesquisa 166 alunos do terceiro ano do ensino fundamental, entre 8 e 9 anos, que tiveram a lateralidade avaliada através da Escala de Desenvolvimento Motor-EDM, dividindo-os em 2 grupos: os com lateralidade cruzada e os com dominância lateral	As variáveis de desempenho da leitura e da escrita foram maiores para o grupo das crianças com dominância lateral completa do que para o grupo das crianças com lateralidade cruzada. Na escrita, apresentou-se diferença significativa entre os dois grupos, apontando melhor desempenho às

					completa. Para análise da leitura e escrita foi utilizado o Manual de Desempenho Escolar-MDE,	crianças com dominância destra completa.
Google Acadêmico	SOUZA, COELHO, <i>et al.</i>	Educação e reeducação psicomotora por meio de jogos e brincadeiras nas escolas de Parintins	Revista Amazônica de Ensino de Ciências, Rev. ARETÉ Manaus v.7 n.14 p.108-123 jul-dez 2014	Desenvolver a reeducação psicomotora com alunos, apresentando aos professores uma proposta de metodologia que se adeque às propostas pedagógicas da escola e que também permita ao aluno o desenvolvimento das habilidades e competências básicas para o processo de alfabetização.	Primeiramente, realizou-se um levantamento teórico acerca do assunto. Em seguida, foram feitas observações das atividades realizadas nas escolas participantes do estudo. Logo após, foram planejadas, propostas e realizadas oficinas de Esquema Corporal, Lateralidade e Pré-escrita nesses mesmos grupos.	Nos resultados, foram evidenciados que os fatores que contribuem para dificuldades no processo de aprendizagem e alfabetização são as perturbações psicomotoras, que podem gerar problemas como escrita espelhada, hipertonias, traçados incorretos, entre outros.
Google Acadêmico	LAUX, OLIVEIRA e CORAZZA	Intervenção psicomotora em crianças disgráficas	Distúrb Comun, São Paulo, 28(4): 665-672, dezembro, 2016	Identificar, dentro da amostra do estudo, os sujeitos disgráficos aplicar uma intervenção psicomotora e verificar seu efeito sobre esses sujeitos.	O grupo estudado foi formado por 35 crianças entre 8 e 10 anos (idade média de 9,8±0,5 anos) participantes de um projeto de erradicação do trabalho infantil. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), Escala de Disgrafia (ED) e um diário de campo. Após identificados os déficits na EDM, as intervenções foram aplicadas três vezes por semana, em sessões de 45 minutos, por um período de dois meses.	Foi identificado que, dentre as 35 crianças do grupo, 17,2% (ou seja, 6 crianças) eram disgráficas. Quatro casos foram analisados e os disgráficos apresentaram insuficiência na organização temporal na EDM. Após a intervenção psicomotora aplicada a esses casos, 3 dos quatro casos apresentados apresentaram melhora na organização temporal quando testados novamente na EDM.

Google Acadêmico	CARVALHO, WAGNER e QUITETE	O corpo e o universo lúdico no desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento e alfabetização	Persp online: hum & sociais aplicadas, Campos dos Goytacazes, 7 (3), 69-78, 2013	Verificar a influência da Psicomotricidade Relacional no letramento e alfabetização dessas crianças e no seu desenvolvimento integral.	Trata-se de um estudo de caso de uma turma de 17 crianças, alunas do 3º ano da Educação Infantil, observadas durante um ano.	Diversos pontos das observações são apontados no estudo, destacando o diálogo, que é associado pelos autores à uma elevação do nível de comunicação e expressão oral da criança, fator que tem grande influência no processo de alfabetização e letramento.
Google Acadêmico	ANTUNES, MENDONÇA, <i>et al.</i>	O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores	Revista Intersaberes vol.10, n.20, p.72-82 jan.- abr. 2015 1809-7286	Investigar qual a contribuição do professor de educação física através do trabalho com as estruturas psicomotoras, para o processo de alfabetização.	Foi realizada uma pesquisa de campo com 30 professores de instituições provadas do município do Rio de Janeiro sobre suas práticas. A coleta de dados foi realizada através de questionários com questões que buscavam (I) compreender como se articula a atuação do professor de educação física e a dos professores da sala, com vistas à alfabetização (II) como esta (suposta) relação é discutida nas reuniões pedagógicas e (III) se há influência da educação física no processo de alfabetização. Foram feitas também questões complementares sobre como esses vêm a Educação Física escolar e sobre o tempo de formação dos mesmos.	Após a análise dos dados, o estudo aponta como resultado que os professores de Educação Física entendem que essa disciplina pode contribuir para o processo de alfabetização, porém não sabem como fazê-lo. Além disso, destacam a falta de diálogo entre os professores de Educação Física e os demais professores, o que também interfere na contribuição da Educação Física para a alfabetização.

Google Acadêmico	SKRSYPCSAK e FANEZ	Psicomotricidade e sua relação com a dificuldade de aprendizagem na aquisição da escrita	Revista Di@logus, Cruz Alta, v. 7, n. 3, p. 15-31, set./dez. 2018	Analisar como a Psicomotricidade está relacionada com as dificuldades que são apresentadas no processo de aquisição da escrita.	Participaram do estudo 30 alunos e 1 professora titular do primeiro ano do ensino fundamental. Para coleta dos dados foi realizada a aplicação do ADAPE (ditado), uma entrevista estruturada com a professora, aplicação de atividades psicomotoras práticas.	Dentre os resultados, o estudo destaca que as dificuldades apresentadas no processo de aquisição da escrita podem ser relacionadas a falta de estímulo psicomotor.
------------------	--------------------	--	---	---	---	--

Fonte: A autora, 2019.

O presente estudo tem como objetivo investigar se a Educação Física escolar e a Psicomotricidade contribuem para o processo de alfabetização e, se contribuem, quais são suas contribuições. Os artigos selecionados e acima expostos na tabela apresentam objetivos diversos, porém convergem com o objetivo central desse estudo, isto é, objetivam investigar a relação entre a prática psicomotora e o processo de alfabetização.

Todas as investigações selecionadas abordavam a relação da Psicomotricidade ou de alguma estrutura psicomotora com a alfabetização e apenas um estudo, o de Antunes; Mendonça *et al.* (2015), relaciona especificamente as aulas de Educação Física com o processo de alfabetização. Essa observação corrobora com uma das conclusões do mesmo estudo, que aponta que o professor de Educação Física entende que suas aulas podem contribuir para esse processo, porém desconhece como fazer essa interação. O processo de alfabetização inclui a aquisição da leitura e da escrita e ambos são apresentados por Tisi (2007) como habilidades que envolvem a aprendizagem motora. A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta a Educação Física como o componente curricular que desenvolve de forma ampla as práticas corporais e o movimento, o que reforça e valida a ideia de que as aulas de Educação Física podem sim contribuir para o processo de alfabetização, desde que ocorra um diálogo entre os profissionais atuantes nesse processo e uma apropriação, por parte do professor de Educação Física, dos fatores intervenientes na alfabetização, tais como as funções psicomotoras.

Dos sete artigos selecionados, cinco realizaram testes com os alunos a fim de observar as estruturas psicomotoras, de forma específica ou não. Todos esses estudos encontraram relação das estruturas psicomotoras com a escrita ou a leitura, sobretudo da lateralidade, da organização temporal, da praxia fina e do esquema corporal. Ajuriaguerra (*apud* TISI, 2007, p.27-28) afirma escrever “implica um movimento com direção definida (de esquerda à direita), a cópia de formas com certa orientação e o desdobramento do movimento no espaço de representação”. Já a leitura é resultado de sucessivos movimentos oculares bruscos e ritmados, realizados da esquerda para direita, requerendo uma organização ocular minuciosa. (TISI, 2007) Portanto, ler e escrever exigem noções específicas que envolvem as estruturas psicomotoras, o que ratifica a importância da Psicomotricidade e suas práticas para o processo de alfabetização.

Das estruturas psicomotoras abordadas nos artigos selecionados para essa revisão, três se destacam em importância para o processo de alfabetização e foram constantemente mencionadas na literatura: a lateralidade, a organização espaço-temporal e a praxia fina. A lateralidade, sobretudo a manual, a ocular e auditiva, pode

apontar grandes dificuldades tanto na aquisição da escrita quanto da leitura, pois estes requerem uma padronização da lateralidade (da esquerda para direita). Logo, casos como o de lateralidade cruzada, onde há dominâncias distintas no mesmo sujeito, podem gerar perturbações durante o processo de alfabetização (ROSA NETO, CAMARGO, *et al.*, 2013). Para Fonseca (2012, p.163), quando estruturas como a lateralidade, o equilíbrio e o tônus não estão devidamente desenvolvidas e integradas, o desenvolvimento da linguagem não é possível, levando à configuração de quadros como a dislexia, por exemplo.

Além da lateralidade, a organização espaço-temporal também se apresenta nos estudos como uma estrutura importante para esse processo, pois é a partir dessas noções de antes e depois, esquerda e direita, cima e baixo (MEUR e STAES, 1989) que a escrita pode se desenvolver. Sem essas noções bem estruturadas, a leitura e escrita da esquerda para direita, tal como é formatada na maioria dos países ocidentais, se torna uma tarefa difícil e a alfabetização pode não vir a ser alcançada. Além disso, tarefas como copiar informações do quadro, fazer a transferência de um espaço para outro também se tornam difíceis para o sujeito que não tem a organização espaço-temporal bem fundamentada.

Entretanto, nem a leitura nem a escrita são possíveis se o sujeito não apresenta um bom desenvolvimento da noção do seu corpo, sobretudo do esquema corporal. Se o sujeito não tem uma boa compreensão do seu corpo, dificilmente vai criar relações com informações processadas fora dele. (LE BOUCH, 1983). Assim, se o sujeito não entende seu corpo e todas as possibilidades dele, se não consegue integrar as partes como um todo e processar as informações internas, dificilmente ele será capaz de realizar atividades que requerem a coordenação de tantas estruturas como a leitura e a escrita.

Ainda sobre o papel das estruturas psicomotoras no processo de alfabetização, destaca-se os resultados obtidos nos estudos após intervenções psicomotoras com os alunos avaliados. Em dois dos artigos apresentados, Laux, Oliveira e Corazza; e Souza, Coelho *et al.*, foram realizados testes diagnósticos seguidos de uma intervenção psicomotora e, posteriormente, uma repetição dos testes, afim de observar se houve melhoras ou não. Em ambos os estudos, a intervenção psicomotora apresentou resultados positivos nas variáveis avaliadas, levando a uma diminuição das defasagens apresentadas, como a organização temporal em crianças disgráficas. (LAUX, OLIVEIRA e CORAZZA, 2016) Assim, é impossível não criar uma relação dessas

constatações com a importância do conceito de “educação pelo movimento” de Le Boulch, que associa à educação psicomotora o papel de peça chave do processo de aprendizagem, pois o movimento é um instrumento para desenvolver determinadas percepções, outros tipos de atenção e outras manifestações da inteligência que por vezes podem ser confundidas com diagnósticos fechados. (LE BOUCH, 1983)

Apenas um dos estudos elegidos trouxe à discussão o papel da Psicomotricidade relacional no processo de alfabetização. No estudo de Carvalho, Wagner e Quitete, as crianças observadas ainda não se encontravam na idade de alfabetização, mas sim no último ano da Educação Infantil. Porém, o estudo apresenta dados interessantes sobre a importância da Psicomotricidade nessa fase para a estruturação e preparação do sujeito para entrada no processo de alfabetização, e que valem ser destacados aqui nesse trabalho, pois a alfabetização consiste em um processo de alta complexidade e que não se restringe a um ano letivo. O artigo de Carvalho, Wagner e Quitete consiste em um estudo de caso, que apresenta observações realizadas pelos pesquisadores em uma turma de 17 crianças durante um ano. De todas as observações realizadas, a de maior destaque é a que aponta a criação de espaços para o diálogo (da crianças com as demais crianças e da criança com a professora), ou seja a fase de verbalização das atividades, como um importante momento para o contato dessa criança com a comunicação e suas expressões, momento esse que levaria a uma maior expressão oral da criança, favorecendo o processo de alfabetização. Além disso, o brincar e o movimento promovidos pela Psicomotricidade relacional auxiliam o entendimento de conceitos interessantes a esse processo, tal como longe e perto, antes e depois, em cima, embaixo, e favorecem o aprimoramento dos movimentos grossos e globais que antecedem a motricidade fina, habilidade muito requisitada na escrita. (CARVALHO, WAGNER e QUITETE, 2013)

O estudo de CARVALHO, WAGNER e QUITETE (2013) lança luz a um importante ponto sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo o da alfabetização: o aprender se faz no viver. Tisi (2007) destaca a importância das vivências realizadas nessa fase com a criança, tanto no ambiente escolar quanto familiar:

A repercussão desta experiência desvalorizante do corpo, no equilíbrio afetivo da criança, é de tal magnitude que se traduz por dificuldades de estabelecer um contato com os adultos e outras crianças. A expressão verbal mantém-se pobre e limitada. (TISI, 2007, p. 33)

Dessa forma, a autora aponta a importância do desenvolvimento global da criança para o processo de alfabetização, pois, sem essas vivências, a capacidade de

expressão do sujeito se limita, limitando sua capacidade de comunicação. Logo, nessa fase, as atividades corporais globais se mostram fundamentais para desenvolver a capacidade de comunicação, expressão, exploração, investigação, contato com as demais crianças e os adultos, permitindo a criança a desenvolver sua vivência corporal e motricidade espontânea, favorecendo assim sua inserção no processo de alfabetização. (TISI, 2007) Ainda sobre essas experiências, Ferreiro e Teberosky (1999) apontam como o meio social em que esse sujeito em fase de alfabetização podem também influenciar nesse processo, associando a busca pela leitura ou não, determinados vícios de linguagem, entre outros fatores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou responder a seguinte questão: a Educação Física escolar e/ou a Psicomotricidade contribuem para o processo de alfabetização? Quais são essas contribuições?

Após realizada uma revisão sistemática de literatura, concluiu-se que a Psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização, pois esse requer bastante desenvolvimento das estruturas psicomotoras, principalmente da lateralidade, da orientação espaço-temporal e da praxia fina. Essa contribuição apresenta-se, em alguns casos, de forma positiva, pois, ao ser realizada uma intervenção psicomotora, dificuldades são amenizadas nos sujeitos.

Além disso, a Psicomotricidade e a educação psicomotora permitem um desenvolvimento global do sujeito, inclusive de sua afetividade, desenvolvendo sua capacidade de investigação, exploração, relação com o outro e com o meio e da expressão oral e corporal, elementos primordiais para o processo de alfabetização, pois sem eles o sujeito fica com repertório vivido empobrecido e a capacidade de comunicação reduzida. Entender o sujeito e tudo que o forma, isto é, sua história, sua família, seu meio social, realizando uma observação psicomotora, permite ao professor compreender melhor esse aluno e lançar mão de recursos adequados para alfabetizá-lo.

Concluiu-se também que a Educação Física escolar, como componente curricular, apresenta todos os elementos para ser mais um veículo da educação psicomotora no ambiente escolar, incluindo o que preconizam os documentos normativos sobre os seus objetivos no processo educativo. Entretanto, não aparece nos artigos como instrumento de colaboração no processo de alfabetização, apontando um possível desconhecimento por parte dos professores sobre como aliar as práticas psicomotoras aos seus conteúdos curriculares, o que leva a crer que exista uma lacuna sobre a Psicomotricidade no processo de formação dos professores de Educação Física.

É importante salientar a relevância de ambas as etapas do estudo: o levantamento dos pressupostos teóricos, estabelecendo conceitos, e a revisão da literatura dos estudos realizados atualmente sobre o problema de partida desse trabalho, entendendo na prática como a Psicomotricidade e a educação física contribuem para alfabetização. O diálogo entre essas duas fases realizadas é o que permitiu a discussão dos dados e conceitos encontrados, e a chegar às conclusões e respostas das perguntas e hipóteses levantadas.

Apesar das limitações do estudo, é possível afirmar que a Psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização e que as aulas de Educação Física podem ser um espaço para práticas que auxiliem o aluno nesse processo, tornando a escola um espaço de colaboração entre os professores a fim de desenvolver integralmente o seu maior objetivo: o aluno.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. M. et al. O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 20, p. 72-82, jan-abr 2015. ISSN 1809-7286.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é psicomotricidade**, 1999. Disponível em: <<https://Psicomotricidade.com.br/>>. Acesso em: 20 julho 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 Setembro 2019.
- CARVALHO, L. A. D.; WAGNER, L. A. N.; QUITETE, T. M. C. O corpo e o universo lúdico no desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento e alfabetização. **Perspectivas online - Humanas & Sociais aplicadas**, Campos dos Goytacazes, v. 7, p. 69-78, 2013. ISSN 2236-8876.
- CHULTES, L.; VALENTINI, N. C. Alfabetização e desenvolvimento motor: um estudo sobre desenvolvimento da escrita e da motricidade fina de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 20, p. 56-62, 2014. ISSN 0103-7749.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola - Implcações para prática pedagógica**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2005.
- FALCÃO, H. T. F.; BARRETO, M. A. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Volta Redonda, agosto 2009. 84-96.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da leitura escrita**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, v. I, 1999.
- FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, V. D. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FRADE, A. D. S.; CRISTINA, I. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Educação. Revista do Centro de Educação**, Santa Maria , v. 32, p. 21-39, 2007. ISSN 0101-9031.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAUX, R. C.; OLIVEIRA, S. R. D.; CORAZZA, S. T. Intervenção psicomotora em crianças disgráficas. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 28, p. 665-672, dez 2016. ISSN 2176-2724.

LE BOUCH, J. **A educação pelo movimento.** 1ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, v. I, 1983.

MEUR, A. D.; STAES, L. **Psicomotricidade:** Educação e reeducação. 1ª. ed. São Paulo: Manole, v. I, 1989.

NETO, F. R. et al. A lateralidade e o desempenho da leitura e da escrita em escolares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, p. 864-872, Jul-Ago 2013. ISSN 1982-0216.

SKRSYPCSAK, D.; FANEZ, M. N. Psicomotricidade e sua relação com a dificuldade de aprendizagem na aquisição da escrita. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 7, p. 15-31, set-dez 2018. ISSN 2316-4034.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. 1ª. ed. Belo Horizonte: FaE/UFMG, v. 1, 2005.

SOUZA, É. D. S. E. et al. Educação e reeducação psicomotora por meio de jogos e brincadeiras na escolas de Parintins. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 7, p. 108-123, jul-dez 2014. ISSN 1984-7505.

STALLIVIERI, R. **Manual do professor de Educação Física - 1º e 2º ano.** 1ª. ed. Curitiba: Terra Sul, v. 1, 2017.

TISI, L. **Educação Física e a alfabetização.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, v. I, 2007.